

15.º aniversário da EPM-CELP

Educar para cuidar do planeta



ENTREVISTA

Ana Cátia Girão

lidera nova equipa da Associação de Pais e Encarregados de Educação

EDITORIAL

A comunidade educativa está mais unida

Datas, momentos e acontecimentos marcam a história de vida do ser humano, tal como a da nossa Instituição, que cresce à medida dos percursos académicos e projetos de vida traçados pelos nossos alunos. Comemorámos em novembro o 15.º Aniversário da nossa Escola, relembrando a “infância” passada e reafirmando a nossa identidade multicultural, pronta para enfrentar novos desafios.

É nosso desejo “Educar para conservar o presente e garantir o futuro”, por isso as nossas festividades foram marcadas pelo apelo à responsabilidade individual pela preservação e respeito pela Natureza, que nos permite ser quem verdadeiramente somos. Se o futuro é construído no presente e a experiência do passado não permite repetir erros, importa educar para a sustentabilidade do mundo, promovendo uma atitude consciente de respeito pelo planeta, enquanto património da humanidade que não pode ser alienado, sob pena de ameaçar a sobrevivência dos seres vivos.

O nosso 15.º aniversário serviu também, mais uma vez, para reconhecer o esforço, a dedicação e o empenho escolar dos nossos alunos. Os distinguidos mostraram que o trabalho enobrece e gratifica quem o realiza. O mérito escolar dos nossos alunos não pode ser dissociado do esforço e carinho com que diariamente os professores realizam as suas atividades, com vista a preparar os alunos para os desafios do mundo atual. Deste modo, o sucesso dos alunos é também o das famílias, pelo que a recém-eleita Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP afirma disponibilizar-se para colaborar ativamente com as estruturas educativas, apostando no reforço e na melhoria da comunicação entre a escola e a família. Convictos de que novas parcerias de colaboração serão estabelecidas, acolhemos, entusiasticamente, as iniciativas que venham a surgir nas áreas sinalizadas pela Associação, como as da segurança e da saúde escolar. Ações concertadas das famílias e da escola contribuem, garantidamente, para uma vivência escolar com mais sucesso e, por conseguinte, mais feliz.

Estimulamos a criação de um ambiente pautado pela participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa, pelo que também nos regozijamos com a capacidade organizativa e cívica dos nossos alunos que, igualmente em novembro, elegeram a respetiva Associação de Estudantes. Congratulamo-nos por os nossos alunos estabelecerem como objetivos da sua atuação associativa o fortalecimento das suas relações com a Direção, com vista a minimizar eventuais problemas e a fomentar o espírito de solidariedade.

E porque esta edição acolhe o Natal, reafirmamos os valores da solidariedade, da paz e da união entre os povos, fazendo do diálogo intercultural a nossa mais autêntica e genuína forma de viver a educação. A todos desejamos um feliz Natal e Festa da Família, bem como um próspero Ano Novo.

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4 ANIVERSÁRIO DA EPM-CELP** | Os detalhes de todas as ocorrências das comemorações de mais um aniversário da nossa Escola, o 15.º
- 8 PROJETO** | Iniciado há cinco anos, a EPM-CELP continua a chamar as famílias para participarem ativamente na educação dos seus filhos
- 9 ASSOCIATIVISMO** | Estudantes da EPM-CELP promoveram eleições para os órgãos da sua associação representativa.
- 10 PROTOCOLO** | Acordo entre a EPM-CELP e a Associação Portuguesa de Imprensa prolonga a vida de jornais e revistas
- 11 ENTREVISTA** | A nova presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP dá a conhecer as apostas do futuro
- 14 EFEMÉRIDES** | As atividades da EPM-CELP que marcaram as celebrações do Dia Mundial da Filosofia, da Luta Contra a SIDA, da Diabetes e, ainda, do Dia da Cidade de Maputo
- 16 ATIVIDADES** | Relato de uma aventura académica na Fortaleza de Maputo, o diálogo entre o escritor Calane da Silva e os alunos do 1.º Ciclo e a visita de Fernanda Bessa para “avivar” a ciência
- 18 NA PONTA DA LÍNGUA** | As aventuras literárias de nossos alunos que têm a coragem de publicar os textos de livre criação
- 19 CULTURA FÍSICA** | A compartimentação disciplinar do currículo e as possibilidades latentes de promover a articulação e integração
- 20 COOPERAÇÃO** | A festa “Uma cidade com livros” encerrou atividade do projeto “Mabuko Ya Hina” do ano letivo de 2014
- 21 INFRAESTRUTURAS** | EPM-CELP requalificou as piscinas e criou espaço para refeitório dos alunos do Pré-Escolar
- 22 TIC** | A contraposição do uso da popular aplicação PowerPoint ao programa Prezi
- 23 PSICOLOGANDO** | Uma incursão pelas razões que podem suportar os resultados obtidos por alunos excelentes

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XI - N.º 93 | Edição Nov/Dez 2014

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Graça Pinto | **Editores** João Pinto (TIC), João Figueiredo (Cultura Física) e Alexandra Melo (Psicologando) | **Editores Gráficos** Inês George | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Paula Relvas, Ana Albasini, Mariana Ferreira, Fátima Martins e Victor Albasini | **Grafismo e Pré-Impressão** Inês George, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto e Ana Paula Relvas | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

Parabéns Escola Portuguesa!

Entre discursos solenes, distinções de mérito escolar e espetáculos musicais, com petiscos pelo meio na festa ao ar livre, a EPM-CELP comemorou, durante três dias, os 15 anos da sua existência, sob o lema “Educar para conservar o presente e garantir o futuro”.

O tradicional Magusto fechou, a 22 de novembro, o programa das festividades. A festa ao ar livre começou logo pela manhã, ao som das músicas interpretadas pelos alunos do Pré-Escolar, e, um pouco mais tarde, arrancava a marcha dos alunos do 1.º Ciclo em prol da preservação do ambiente, com exibição de fantasias de animais da selva.

O almoço convívio entre todos os membros da comunidade educativa decorreu de modo informal, não faltando as sobremesas, generosamente gulosas, vendidas pelos alunos finalistas que, pensando nas despesas inerentes à realização do tradicional baile, deram asas aos seus dotes culinários para angariar fundos e “adoçar a boca” aos convivas.

A venda de castanhas do São Martinho, que acompanha a prova do vinho novo tal como manda a tradição, marcou a manhã do dia da festa, pois mesmo as temperaturas altas que se fizeram sentir, não evitaram as filas dos alunos e respetivas famílias para chegar ao “assador” e matar saudades das “castanhinhas quentes e boas”.

O espetáculo cultural prosseguiu ao longo da tarde com atuações de alunos do 2.º Ciclo e de convidados, decorrendo em simultâneo com atividades desportivas. Não faltou também a venda de artesanato e de outros produtos genuinamente moçambicanos, que permitiu relembrar e apreciar as especificidades socioculturais do país que nos acolhe.



SESSÃO SOLENE

Reconhecer o mérito, recordar e aconselhar

Os pontos altos das festividades do 15.º aniversário da EPM-CELP ocorreram a 20 e 21 de novembro, no Auditório Carlos Paredes, com a realização das sessões solenes de distinção dos alunos do Quadro de Excelência, das Bolsas de Mérito e do Prémio Miguel Torga correspondente ao ano letivo de 2013/2014.

O Quadro de Excelência reconhece as competências e atitudes dos alunos dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, bem como do ensino secundário, que revelaram um nível de excelência nos domínios cognitivo, cultural, pessoal e social. A Bolsa de Mérito consiste na atribuição de uma prestação pecuniária, destinada a premiar o elevado nível de desempenho escolar do melhor aluno de cada ano de escolaridade. O Prémio Miguel Torga elege os alunos com melhor classificação na disciplina de Português e tem como objetivo fomentar e incentivar o hábito da leitura.

A sessão solene inaugural, que teve a participação do cônsul-geral de Portugal em Maputo, Gonçalo Teles Gomes, foi dirigida aos alunos do 1.º Ciclo e respetivas famílias e foi marcada por vários momentos musicais. Entre eles destaque para a participação de um grupo de alunos da Sala de Ensino Estruturado, que apresentou os presentes com uma bonita canção sobre a paz. Realce ainda para a apresentação do documentário "A nossa EPM" no qual alguns alunos finalistas partilharam experiências, exaltaram a importância da escola para a construção da sua identidade pessoal e deixaram mensagens aos colegas mais novos de incentivo ao traba-



lho e ao sonho, explorando todas as oportunidades de aprendizagem oferecidas pela escola.

A segunda sessão solene das comemorações, que contou com a presença do embaixador de Portugal em Moçambique, José Augusto Duarte, destinou-se aos alunos dos restantes ciclos de escolaridade e foi, igualmente, abrilhantada por alguns momentos musicais e pela declamação de um poema feito especialmente para a ocasião pelo aluno finalista Miguel Padrão. Constituiu momento muito comovente da cerimónia o documentário "EPM para sempre", no qual antigos alunos, já academicamente formados e inseridos no mundo do trabalho, prestaram depoimentos sobre a importância da escolarização e formação nos seus percursos de vida, destacando as características peculiares da EPM-CELP.

Educar para a sustentabilidade

A directora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, presidiu às sessões solenes da entrega dos prémios de mérito escolar aos alunos que mais se distinguiram no ano letivo 2013/2014, tendo dirigido aos presentes - alunos, professores e famílias - algumas palavras, que se reproduzem, parcialmente, a seguir:

« (...) Os dias de hoje são dias de alguma incerteza relativamente ao futuro e, por isso, o lema que escolhemos para este ano mostra a nossa intenção de focar a educação na sustentabilidade do mundo em que vivemos, no respeito por todos os que nele habitam e na preservação do ambiente e patrimónios de toda a humanidade. Importa-nos que os alunos aqui presentes, como todos os outros, enfrentem com coragem os desafios que terão pela frente. (...)

Queridos alunos, ao longo do ano anterior vocês mostraram excelência pelos métodos de estudo que adoptaram e pela capacidade de usarem o conhecimento; mostraram-se excelentes na forma como se relacionaram com os vossos colegas, com os professores, com os funcionários e como se mostraram cumpridores das regras da Escola. (...)

Pais, o vosso acompanhamento, o vosso amor, a vossa entrega, a vossa confiança, permitiram chegar a estes resultados. (...)

Colegas, professores, obrigada pelo trabalho, pela persistência, pelas muitas horas de esforço, na escola, em casa, pelo carinho com que encorajam os nossos meninos a seguir em frente.

Aos nossos funcionários, agradece-mos por zelarem todos os dias para que os alunos tenham o ambiente que precisam para serem felizes e aprenderem."

15º ANIVERSÁRIO EPM-CELP 2014



DISTINÇÕES

Alunos premiados

2013/2014

QUADRO DE EXCELÊNCIA

1.º A - Gabriel Charrua Larrouy; Nhikywa Osumane Mavanga Bilale e Guilherme Santos Lopes; **1.º B** - Alen Stamenov da Silva Pereira; Gabriella Niké Cunha da Silva Pinto; Inês Isabel Rodrigues Viegas; Jade de Noronha Cabrita e Krish Ravindra Maugi; **1.º D** - Guilherme de Ornellas Barbosa da Silva Marques; Hugo Machado dos Santos e Lourenço Zaragoza Pedro de Almeida Padrão; **1.º E** - Luísa Janz Soares; Walid Mohamed dos Santos Fekih; Tiago Tocha Santana Afonso.

2.º A - Fábio Tocha Santana Afonso; Gonçalo Maria Gonçalves Pedreira Parente e Maíra Leonor Gomes Correia; **2.º B** - Filipe Fezas Vital Chung e Rodrigo da Silveira Cabrita Martins; **2.º C** - Amira Maimuna Ahmade Abba; David Carreiro Amaral Brites; Diogo Alexandre Marrão Ramos; Márcio Rodrigo Caetano Milisse e Melyssa Duarte Ferreira Rocha; **2.º D** - César Pequito Martinho; **2.º E** - Fátima Adam Sida; Miguel Thiago Pinheiro da Costa e António Pedro da Lima Neto da Fonseca Santos; **2.º F** - Rodrigo Santos Lobato Galaricha Garrido.

3.º B - Tayla Fernandes Meguegy; Guilherme Miguel Henriques Martins Ferreira Rocha e Thandyswa da Silva Adolfo Virgílio; **3.º C** - Maria Francisca da Costa Pereira Pimenta e Maria Vilhena Paulo; **3.º D** - Yanick Maarten da Costa

Bagasse; Renato Guilherme Carvalho de Oliveira; Kandara Hanary Samuel Matlaba; Diego Avelar Pinheiro e Chantel Natália Cabral Rebelo.

4.º A - Beatriz Borges Coelho Góis e Francisco Tavares de Lima Fernandes; **4.º B** - João Nuno Domingues Carreira e Jorge Miguel Alves da Costa Caldas; **4.º D** - Luna Cordato de Noronha Cabrita; **4.º E** - Ana Carolina Correia de Figueiredo Pera e Maria Leonor Gonçalves Pedreira Parente; **4.º F** - Sebastião Maria Paixão Garcia Iglésias Parreira.

BOLSAS DE MÉRITO

2.º Ciclo - Rodrigo Costa (5.º A) e André Brites (6.º A).

3.º Ciclo - Gonçalo Padrão (7.º B), Olívia Rocha (8.º B) e Maria Oliveira (9.º B).

Ensino Secundário - Catarina Tadeu (10.º A1), Iva Gonçalves (11.º A2) e Mena Vyver (12.º C).

PRÉMIO MIGUEL TORGA

1.º Ciclo - Luna Cardoso (4.º D)

2.º Ciclo - António Brites (6.º A)

3.º Ciclo - Maria Oliveira (9.º B)

Ensino Secundário - Raquel Palma (12.º A1)

PRÉMIO BALTAZAR REBELO DE SOUSA

Iva Gonçalves (11.º A2)

NOVIDADE

“As Armadilhas da Floresta” atualiza imaginário popular moçambicano



O livro “As Armadilhas da Floresta” é o novo volume da Coleção Contos e Histórias de Moçambique, lançado pela EPM-CELP a 21 de novembro último em cerimónia realizada a seguir à sessão solene comemorativa do 15.º aniversário da nossa Escola. O livro foi apresentado pelo escritor Jorge Oliveira na presença do autor e ilustrador da obra, respetivamente Helder Faife e Mauro Manhiça.

O título “As Armadilhas da Floresta” é o nono livro da referida coleção que pretende atualizar histórias tradicionais moçambicanas e divulgar a beleza do imaginário das artes plásticas em Moçambique junto das crianças e jovens leitores. Estes livros contam com uma edição de distribuição gratuita pelas escolas do sistema de ensino moçambicano e uma edição para venda pública, disponível para compra no mercado livreiro e na Secretaria da EPM-CELP.

15º ANIVERSÁRIO EPM-CELP 2014



Passado e presente projetam futuro

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) foi inaugurada em 24 de novembro de 1999, dia em que comemora o seu aniversário, com diversas atividades, realizadas em data flexível. Este ano celebramos 15 anos de existência, pelo que, julgamos ser o momento privilegiado para afirmar o presente, relembrar o passado e perspetivar o futuro.

Afirmar o presente

A EPM-CELP ministra os planos curriculares vigentes no sistema educativo português, desde o Pré-Escolar até ao 12.º ano, respeitando a matriz temporal do calendário escolar e cumprindo com os diferentes momentos da avaliação externa das aprendizagens. Deste modo, assegura a escolaridade obrigatória dos filhos de portugueses e garante a respetiva certificação, o que lhes permite ingressar num curso superior de qualquer estabelecimento de ensino, desde que sejam preenchidos os restantes requisitos. A EPM-CELP abre também as suas portas aos alunos de Moçambique e de outras latitudes geográficas e culturais, contando, atualmente, com 16 nacionalidades, o que favorece uma confluência de identidades, num ambiente que promove um verdadeiro diálogo intercultural.

Ao seu primordial e inequívoco papel educativo, associam-se também responsabilidades ao nível da cooperação com o país de acolhimento, que passam pela formação de professores moçambicanos, pelo apoio e apetrechamento de bibliotecas escolares de instituições locais e pela publicação de obras de autores moçambicanos, entre outras.

Na verdade, a EPM-CELP afirma-se no meio envolvente cada vez mais como

veículo de difusão da língua e cultura portuguesas, valência que tem sido enaltecida e valorizada pelas autoridades moçambicanas, numa perspetiva histórica comum enfatizadora das especificidades das duas culturas. Neste contexto, a EPM-CELP constitui-se como centro de recursos pedagógicos e culturais, que promove, apoia e estimula iniciativas de divulgação da língua portuguesa, no contexto da multiculturalidade propiciadora de um enriquecimento recíproco.

Relembrar o passado

A EPM-CELP teve a sua génese no Acordo de Cooperação celebrado entre a República Portuguesa e a República de Moçambique, plasmado no Decreto-Lei n.º 241/99, de 25 de junho, que sofreu alterações e deu origem a nova republicação no Decreto-Lei n.º 47/2009, de 23 de fevereiro.

O recorte temporal do ano letivo de 1999/2000 marca o início das atividades da EPM-CELP, recebendo alunos e funcionários da então Escola Portuguesa de Maputo-Cooperativa de Ensino, que vinha ministrando, desde 28 de janeiro de 1986, os currículos portugueses, com paralelismo pedagógico em regime de direito privado reconhecido pelo Ministério da Educação de Portugal.

A EPM-CELP, enquanto estabelecimento de ensino do sistema educativo português situado no estrangeiro, emerge como uma instituição formalmente designada para a promoção da língua e cultura portuguesas, responsabilidade que tem cumprido desde a data da sua oficialização. Efectivamente, a EPM-CELP sempre teve presente o seu desígnio perante as questões culturais e tem agido em conformidade com a ideia de que é necessário

assegurar a coexistência das diferentes culturas, tal como demonstram as paredes do seu auditório ao exibirem as bandeiras de diferentes países.

Perspetivar o futuro

Num mundo crescentemente globalizado, em que o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação suscitam reflexões cada vez mais prementes sobre o papel e organização das instituições de ensino, constatamos que o saber já não é uma questão da exclusiva responsabilidade das instituições de ensino.

Ciente deste facto, é com renovada esperança e confiança no futuro que a EPM-CELP trilha novos caminhos e renova o seu quadro de medidas educativas que visam acompanhar o desenvolvimento voraz da sociedade contemporânea, com mutações constantes e irreversíveis. Na verdade, reconhecendo que a escola não é o único meio transmissor de conhecimentos, a EPM-CELP concebe e planeia atividades que estimulem o desenvolvimento de competências conducentes à construção de um saber autónomo. Desejamos que os nossos alunos se revelem cidadãos ativos e interventivos, capazes de criticar, organizar e significar a informação que se mostre relevante para cada um e para a sociedade em geral.

A prática educativa da EPM-CELP rege-se pelo princípio de que devem ser criadas situações de aprendizagem que permitam desenvolver nos alunos competências capazes de transformar a informação em conhecimento, bem como a interiorização de uma referência moral que contribua para a construção de sujeitos cívicos e eticamente esclarecidos.



LEITURA



A incansável Feira do Livro

A Biblioteca Escolar José Craveirinha organizou mais uma edição da Feira do Livro cujas datas coincidiram com as do programa do 15.º aniversário da EPM-CELP (20 a 22 de novembro). O certame contou com a presença das editoras Alcance, Plural, Escolar, da Livraria do Conhecimento e das Edições da EPM-CELP que apresentaram diversos títulos de literatura direcionada para os vários escalões etários, com especial incidência na infanto-juvenil e na literatura de autores de língua portuguesa, bem como livros de teor mais pedagógico e técnico.

O facto de, no dia 22, a iniciativa ter coincidido com a realização da festa ao ar livre do 15º aniversário permitiu estender a Feira do Livro, de forma mais efetiva e abrangente, à comunidade educativa e a outros convidados, facilitando, deste modo, o acesso ao livro a preços convidativos.

EXPOSIÇÃO | Um Olhar sobre a Natureza e Vida Selvagem



Francisco Carvalho, docente e subdiretor para a área pedagógica da EPM-CELP, apresentou, no átrio principal da nossa Escola, excertos fotográficos de um livro publicado em 2013, resultante de recolha de imagens realizadas em diversas reservas naturais da África Oriental.

HOMENAGEM

Foste vasta, poderosa
Conquista, vitória, Nação
Dura prata corajosa
sempiterno braço e mão

Hoje deixaste, não mais és
Superas teu ser material
Hoje crescestes, mil povos e fés,
Num Império Cultural

De azul se tinge o sonho
A verde se pinta esperança
De ruivo nad' enfadonho
S'enche o riso da criança
E assim, em contínua roda viva
Mas só do amarelo prudente
Se pigment' a vida, qual Diva
Se colore do futuro ingente

E assim, viv' intenção
D'uma leda, sempre querida
Sapiente educação
Nunca jamais exaurida
Sempre em constante mutação

Mito vivo, encarnado
Num sonho de ideais
Agora vives e prosperas
Semeias futuros brilhantes
Colhendo do fruto passado
Tanto ensinamento mais
Que mund' e meio iluminas
Com tua aura gritante
Teu amarelo dourado

De alegria e avanço
Quinze anos recheados
Tantos mais te desejo
Fazendo juz aos passados

Trouxeste vida, horizonte
Construíste o porvir
Agora, mais alto, voa de frente
Levanta-te, que é Partir!

MIGUEL PADRÃO
12.º A1

15º ANIVERSÁRIO EPM-CELP 2014



Participação das famílias na escola contribui para conciliar diferenças

Implementado no Pré-Escolar há cinco anos, o Projeto Escola-Família é já uma tradição na EPM-CELP, visando promover e facilitar a participação direta dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e de aprendizagem. Uma prática pedagógica a que alguns dos seus principais protagonistas dedicam uma reflexão avaliativa.

As escolas assumem, cada vez mais, um sentido empresarial na sua ação e por isso correm, naturalmente, o risco de certas medidas afetarem alguns relacionamentos humanos e sociais no espaço da comunidade educativa. Com o passar dos tempos, a relação entre a escola e a família tem vindo a desgastar-se e a revestir-se de um carácter tipo amor-ódio num casamento que, não se pretendendo perfeito, deseja-se saudável.

Quando o assunto são relações interpessoais ou quando o objeto de trabalho é o ser humano, tudo pode complicar-se. Em matéria de relacionamentos interpessoais, quando as coisas correm menos bem a culpa nunca é unilateral. Como tal, da escola e da família exige-se uma maturidade pedagógica crucial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Senão, adivinhem quem sai prejudicado? As crianças, claro!

No fundo, interessa perceber e aceitar que, tendo os pais e a escola papéis diferentes, deve adotar-se medidas em favor do superior interesse das crianças. Só vontade política não serve e bons ventos não são suficientes. Se não houver um rumo, não se chega a bom porto.

A solução será atuar em parceria, não alimentada por uma postura defensiva

entre as partes, mas sim norteada por um *modus operandi* que, caso não consiga eliminar as divergências, seja capaz de reconciliar as diferenças. Tornar as famílias parceiras da escola é abrir uma janela de oportunidade para um trabalho compartilhado, onde as duas partes podem planear, em conjunto, o quotidiano das crianças. Não se pode esquecer que, acima de tudo, as escolas são instituições de ensino e de aprendizagem. Nesta qualidade, torna-se necessário delinear estratégias e criar instrumentos que visem um trabalho não só direcionado para os professores, mas também para toda a comunidade educativa.

Sendo a EPM-CELP uma escola virada, essencialmente, para o desenvolvimento de projetos, adotar estratégias que atraiam os pais para a sala de atividades poderá proporcionar-lhes um envolvimento no processo educativo das crianças que, de forma directa e consciente, poderá melhorar, de sobremaneira, as relações entre escola e a família, através de uma comunicação e interação prática, eficaz e positiva. Possibilitar aos pais e encarregados de educação o acesso ao “universo” escolar das crianças é uma forma da família compreender o trabalho realizado pelos educadores no que concerne a rotinas, ati-

vidades e interações sociais, aumentando, deste modo, a sua confiança relativamente ao contexto da educação, seus objetivos e funções.

Para as crianças, a presença dos pais na escola traz benefícios imensuráveis, pois valoriza-as, dá-lhes confiança e aumenta a sua autoestima, alargando e enriquecendo as situações de aprendizagem através das experiências e vivências, cultura e tradições trazidas pelas diferentes famílias que colaboram com a escola.

Pensamos que o triângulo crianças-pais-escola será tanto mais eficaz quanto mais eficiente for a interação estabelecida entre os vértices. Apelamos, então, a quem de direito, para não permitir a sua fragilização, pois as derrapagens poderão prejudicar os principais beneficiários da iniciativa que são as crianças. Vamos caminhar lado a lado para transformarmos em motivações as nossas emoções (ansiedades).

Se é verdade que não podemos alterar o começo (passado), certamente juntos poderemos mudar o final e condicionar ou determinar o futuro.

VICTOR ALBASINI

FÁTIMA MARTINS

Educadores do Pré-Escolar





Associação de Estudantes elegeu novos membros para os seus órgãos sociais

Diogo Pimenta é o novo presidente da Associação de Estudantes da EPM-CELP na sequência das eleições realizadas a 27 de novembro para as quais concorreram duas listas.

A lista "C" venceu com 58 por cento (216) dos votos recolhidos contra 39 por cento (144) da lista "A", liderada por Miguel Padrão. A taxa de abstenção foi elevada, quase tocando os 43 por cento dos eleitores inscritos (650) nos cadernos eleitorais, que integraram alunos apenas do terceiro ciclo e do ensino secundário. Registaram-se ainda quatro votos em branco e sete nulos.

As eleições incluíram uma campanha eleitoral que durou dois dias e culminou com uma sessão de apresentação dos manifestos eleitorais pelos próprios cabeças de lista, no Auditório Carlos Paredes, onde afluíram algumas dezenas de alunos para ouvir os candidatos. A sessão, devidamente moderada para oferecer iguais oportunidades às duas listas, ofereceu

oportunidade aos presentes para colocarem questões ou dúvidas que foram respondidas por cada um dos candidatos.

A comissão eleitoral para supervisionar e desenvolver todo o processo de votação foi constituída por um professor da coordenação pedagógica, um aluno do ensino secundário e, ainda, um representante de cada lista concorrente.

A campanha e o processo eleitorais foram organizados previamente por um colégio que reuniu os delegados e os subdelegados de todas as turmas do sétimo ao 12.º ano de escolaridade, correspondente ao universo de eleitores, num encontro que serviu para estabelecer critérios e procedimentos a respeitar por todos os intervenientes no processo de eleições, de acordo com os estatutos da própria Associação de Estudantes.

Os novos dirigentes prometem, entre outros objetivos, fortalecer as relações entre a Direção da EPM-CELP e a própria Associação de Estudantes e os alunos.

Direção

Presidente - Diogo Pimenta; vicepresidente - Marisa Galrito; secretária - Carole Inglês; vogais - Marvin Silva, Sherize Abasse e Gerson Fanequico

Assembleia-Geral

Presidente - Elton Come; vicepresidente - Marco Rodrigues; secretário - João Trincinhas

Conselho Fiscal

Presidente - António Carrasco; vicepresidente - Khadafi Firoz; Secretário - Fábio Xavier; relator - Jéssica Magaia



Diogo Pimenta
Presidente
da Direção



Elton Come
Presidente
da Assembleia Geral



António Carrasco
Presidente
do Conselho Fiscal

Atividades de rua e de sala de aula prolongam vida de jornais e revistas



A EPM-CELP e a Associação Portuguesa de Imprensa (API), a maior e a mais representativa do setor no movimento associativo de Portugal, assinaram, em 2008, um acordo de colaboração mútua. Foi o primeiro passo para uma parceria de grande importância para a divulgação da língua e da cultura portuguesas, um objetivo comum às duas entidades.

A EPM-CELP, através da Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), faz a gestão das publicações remetidas pela API, colocando-as ao dispor da comunidade educativa. Até ao momento, foram recebidas mais de 8300 publicações entre revistas e jornais, nacionais e regionais, generalistas e especializados.

As publicações, além de contribuírem para a aproximação dos utentes portugueses da BEJC ao seu país de origem, permitem o acesso dos de outras nacionalidades à atualidade sociocultural portuguesa e internacional. Tal verifica-se, de forma mais intencional, no âmbito dos cursos de português para estrangeiros ministrados na nossa Escola, nos quais as publicações são assumidas como autênticos recursos pedagógicos facilitadores do ensino e da aprendizagem da língua e da cultura, possibilitando um conhecimento mais exato e atual da realidade portuguesa. São ainda utilizadas no desenvolvimento de atividades curriculares, em contexto de sala de aula, bem como na

realização de trabalhos escolares pelos alunos.

As revistas e os jornais foram também disponibilizados à população que, antes da reorganização do espaço urbano, habitava nas imediações da nossa Escola, tendo esta oferta sido complementada pelo desenvolvimento de atividades de promoção da leitura por alunos do 12.º ano, como a da Biblioteca de Rua dinamizada no âmbito da então existente Área de Projeto. Algumas escolas do sistema de ensino moçambicano têm beneficiado, igualmente, destas publicações.

De modo a rentabilizar o seu uso interno, a BEJC tem facultado as publicações de menor interesse informativo, quando desatualizadas, a várias áreas disciplinares, bem como à Sala de Ensino Estruturado. As revistas e os jornais transformam-se, então, em matéria-prima, sendo moldados pela criatividade dos alunos e adquirindo, assim, novas formas e funções. As de maior interesse, por seu turno, passam a fazer parte do acervo da BEJC, sendo uma mais-valia no domínio da pesquisa, enquanto as de teor mais técnico são encaminhadas para outros setores da escola.

Em 2013, um representante da API pôde verificar, *in loco*, o trabalho da BEJC no domínio da aplicação do acordo de cooperação, tendo manifestado o seu agrado pelo facto das publicações estarem a ser utilizadas nas vertentes do ensino, do lazer, da informação e da divulgação da língua e da cultura portuguesas.

ANA PAULA RELVAS
Coordenadora da BEJC

MOMENTOS EPM-CELP





ANA CÁTIA GIRÃO
Presidente APEE - EPM

Comunicação, saúde e segurança são apostas dos novos dirigentes

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP elegeu, em novembro último, novos corpos sociais, que projetam um futuro baseado na comunicação, saúde e segurança para uma educação de qualidade

Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

Qual o programa da nova Direção da APEE, recentemente eleita?

Apesar de estarmos conscientes de que existe muito trabalho que pode e deve ser desenvolvido em várias áreas, foi definido um plano de atuação que, por via da aus-

cultação dos pais e encarregados de educação, identificou e deu prioridade aos aspetos que, atualmente, se revelam mais sensíveis e exigem uma intervenção mais urgente. Nestes identificamos a comunicação entre a escola, os pais e a própria Associação de Pais, a segurança, a saúde escolar, a identidade da EPM-CELP e a dinamização de atividades culturais, desportivas, pedagógicas e de ação social.

Como vai a APEE aproximar a escola do meio familiar e social dos alunos?

Uma das responsabilidades da APEE é servir de ponte de ligação entre a comunidade familiar e social e a escola. Esta aproximação poderá operacionalizar-se através do desenvolvimento de atividades que mobilizem a comunidade escolar para

»»»»

a promoção de iniciativas conjuntas em prol da educação e formação dos nossos educandos. Por outro lado, a criação de meios de comunicação funcionais com os pais, trazendo-os para a escola através da realização de encontros e atividades serão também formas de fomentar o diálogo, a parceria e a aproximação entre a escola, a família e a sociedade. Este conjunto de iniciativas e de atividades variadas, entre outras, poderá permitir-nos colaborar com a escola na implementação de uma política de cooperação cultural e educativa. O que condiz com o nosso lema “Família e Escola: uma União Positiva”.

De que forma e até que ponto a APEE poderá ser complemento das estruturas educativas da EPM-CELP?

A escola e os professores são elementos decisivos para a qualidade do ensino e da educação. Mas, por si só, a escola nem sempre tem a capacidade de resolver todos os problemas que se colocam nos dias de hoje. É fundamental a existência de uma conjugação de forças que assegure, a um só tempo, a qualidade do ensino, a proteção das crianças e a integração escolar. A APEE tem um papel determinante na formação dos alunos, tendo em conta as suas competências e responsabilidades estatutárias. Estas devem ser suficientemente claras, de modo a que sejam efetuadas as intervenções necessárias. A cooperação dos pais é importantíssima no acompanhamento dos filhos, como também no apoio às estruturas educativas.

É uma escola que está ao dispor da comunidade e da qual nos devemos orgulhar. O que não significa que seja uma escola perfeita



Missão e historial da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da EPM-CELP é o órgão de representação dos encarregados de educação dos alunos que frequentam a nossa Escola. Visa a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo o que respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos.

Direitos da APEE

São direitos da APEE participar, nos termos do Regulamento Interno, na vida da Escola e no seu Conselho Pedagógico, reunir com a Direção para, designadamente, acompanhar a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da Escola e sempre que quaisquer das partes o julgue necessário, utilizar as instalações da Escola para sede própria e para reunião dos seus corpos sociais, distribuir a documentação de interesse da APEE e afixá-la em local destinado para esse efeito, beneficiar de apoio documental e logístico a facultar pela Escola e o conjunto de garantias que regem o funcionamento da APEE na EPM-CELP.

Quais os pontos fortes e fracos da EPM-CELP?

A EPM-CELP é uma escola que oferece excelentes condições no que diz respeito às suas infra-estruturas, para além de contar com um quadro de professores empenhados. Caracteriza-se, igualmente, por um ambiente cultural muito diversificado. É um estabelecimento de ensino que está ao dispor da comunidade, do qual nos devemos orgulhar. O que não significa que seja uma escola perfeita. Possui, atualmente, 1615 alunos matriculados, totalizando 16 nacionalidades diferentes, tendo já atingido o limite das suas capacidades funcionais. Atendendo às suas especificidades verifica-se, igualmente, a necessidade de agir com rigor na implementação e cumprimentos de regras.

Quais as áreas prioritárias que estão previstas no vosso plano de atuação para o presente mandato?

Como já referi, as prioridades da APEE estão, em grande medida, relacionadas com as debilidades que foram identificadas pelos encarregados de educação, pelos alunos e pela própria Direção da EPM-CELP, consciente de que o apoio de todos os membros da comunidade educativa é deveras fundamental para o êxito do processo de implementação de um plano de melhoria na instituição. Estamos, desde já, a apostar na melhoria da comunicação entre a escola e as famílias, procurando facilitar o processo de inscrição de todos os pais e encarregados de educação que estejam interessados em associarem-se à APEE. Pretendemos criar, na realidade, um elo de comunicação tecnológico que

facilite aos pais a obtenção de informações, assim como contactar a própria APEE sempre que for necessário. Por outro lado, iremos realizar encontros de periodicidade trimestral com os pais e os encarregados de educação na perspetiva não só de dar *feedback* do trabalho desenvolvido pela associação, mas também com o intuito de receber *inputs* positivos para a melhoria da escola. Definiremos, igualmente, um horário de atendimento semanal aos pais, mediante marcação prévia, sempre que solicitado.

Que outros aspetos exigem a intervenção da APEE?

As outras áreas sensíveis e que serão também alvo de intervenção estão relacionadas com a segurança e a saúde escolar dos alunos. Pretendemos, em parceria com os grupos de trabalho responsáveis por estes domínios na EPM-CELP, encontrar e implementar soluções adequadas para as debilidades detetadas no dia-a-dia da escola. Tratam-se de aspetos que se prendem com os acessos à escola, o projeto “Escola Segura” e o funcionamento da cantina. Pretendemos promover, também, um conjunto de ações que visa valorizar a identidade da EPM-CELP, despertando nos próprios alunos o interesse, o gosto e a estima pela sua própria escola. A dinamização cultural, desportiva, pedagógica e de ação social é também uma vertente à qual daremos especial atenção, procurando promover e realizar eventos com os quais os alunos, os professores, os pais e a família se identifiquem e tenham interesse em participar de forma ativa.



PERFIL

Ana Cátia Girão
Presidente da APEE

Naturalidade
Portugal

Idade
38 anos

Habilitações académicas
Frequentou cinco anos o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (Portugal). Certificação Coaching. Licenciatura em Marketing. Frequência da licenciatura em Direito.

Experiência profissional
Gestão de empresas nas áreas de turismo e tecnologias de informação. Serviços de consultoria. Atualmente administradora executiva da MM&A – Advogados Associados e administradora executiva da Stewart Sukuma, Lda.

Interesses
Leitura, música, viagens e tertúlias.

2014/2015

ASSEMBLEIA GERAL – Pedro Carvalho (presidente), Luís Ribeiro (vicepresidente) e Patrícia Figueiredo (secretária)
DIREÇÃO – Ana Girão (presidente), Joana Pimenta (vicepresidente), Maria João Pedreira (secretária), Mariana Nicolau (tesoureira), Paula Marques, Ana Eiras e Kátia Pinheiro (vogais)
CONSELHO FISCAL – Paulo Sismeiro (presidente), Paulo Esteves e Sheila Meneses (vogais)

2009/2010 e 2010/2011

ASSEMBLEIA GERAL Eduardo Magaia (presidente), Paulo Sousa (vice-presidente) e João Trincheiras (secretário)
DIREÇÃO Paula Lima Fernandes (presidente), Rodrigo Rocha (vice-presidente), Rehana A. S. Ismail (secretário), José Pedro Fernandes (tesoureiro), Mariana Lima, Sandra Roque e Carla Cristovão (vogais)
CONSELHO FISCAL Susana Ferrão (presidente), António Lima e Patrícia Costa (vogais)

2007/2008

ASSEMBLEIA GERAL Eduardo Magaia (presidente), Joana de Carvalho (vicepresidente) e Samira Abdula (secretário)
DIREÇÃO Mauro Nankin (presidente), Ana Luísa Freitas (vicepresidente), Mariza Trindade (secretário), David Bastos (tesoureiro), Isabel Pinto, Fernando Almeida e Margarida Barbosa (vogais)
CONSELHO FISCAL João Domingues (presidente), Carla do Rosário e Paula Fernandes (vogais)

“Pens@r Online” sobre a atualidade

A EPM-CELP assinalou, a 20 de novembro último, o Dia Mundial da Filosofia como escola parceira da Universidade Católica Portuguesa, que comemorou a efeméride através da realização de conferências virtuais dirigidas às escolas secundárias convidadas para o efeito.

Os alunos do 10.º ano participaram, em directo, na actividade “Pens@r Online”, por via de uma plataforma informática que possibilitou a audição e a visualização dos conferencistas que apresentaram as suas reflexões sobre as seguintes temáticas: “O que é ser pessoa? Haverá uma justificação para a guerra? A pobreza e desigualdade como formas de violência na actualidade”. A partir de uma reflexão prévia sobre os temas em discussão, os nossos alunos recorreram ao *chat* para, juntamente com colegas de duas escolas, apresentarem as suas questões que foram respondidas pelos palestrantes.

A experiência possibilitou o contato dos nossos alunos com pensamentos académicos e filosóficos de elevada complexidade, mas passíveis de serem problematizados e discutidos por todos os que procuram uma resposta mais profunda para os problemas do mundo e da vida. Neste contexto, apresentamos algumas das questões que foram colocadas pelos alunos, cujo nível de problematização revela uma verdadeira atitude filosófica. Mesmo tendo presente que, em Filosofia, mais importante do que responder é perguntar, apresentamos algumas conclusões retiradas das reflexões realizadas que poderão servir de ponto de partida para a construção de um saber pessoal e crítico.

O que é ser pessoa?

Ser humano é ser pessoa? O que é necessário para sermos verdadeiramente pessoas? A cultura é mesmo necessária para ser pessoa? Ser pessoa é o que nos diferencia uns dos outros? Existirá uma única definição para o conceito “pessoa”? Estas são algumas questões que foram colocadas na conferência *online*.

O homem não nasce homem, torna-se homem ao longo do seu processo de socialização. Assim, a vida social é o requisito e condição da sua humanização. A pessoa em que o indivíduo se torna resulta dos contributos daqueles que o rodeiam, particularmente dos laços afetivos e da comunicação intersubjetiva que estabelece com os outros. A pessoa vai, assim, constituindo-se como um todo dinâmico que se



carateriza por ser singular, livre, responsável e com dignidade e abertura. É através do outro que as noções do bem e do mal, indissociavelmente ligadas à cultura, são interiorizadas pelo indivíduo, como referentes indispensáveis à vida social.

Haverá uma justificação para a guerra?

Será legítimo fazer a guerra para alcançar a paz? Será a paz uma utopia? Não estará o princípio da guerra na própria natureza humana? Será a guerra uma forma de legitimar a violência?

O conceito de “guerra justa”, nascido no âmbito da tradição católica, conduz a reflexões sobre a sua defesa moral. Considerando que, na base das motivações históricas, religiosas e jurídicas, existem intenções económicas, conquistas sociais e afirmação do poder torna-se difícil justificar e fundamentar este conceito.

Atualmente, reconhece-se que existe uma maior consciência da importância da harmonia social e desenvolvem-se sérios esforços para evitar conflitos, mas um longo caminho há ainda a percorrer, pois a ambição está presente, quer queiramos ou não, na natureza humana, conduzindo, invariavelmente, ao uso da força e da violência.

Neste sentido, é imprescindível apelar constantemente à tolerância, que se deve basear no carácter universal dos Direitos Humanos e, tanto quanto possível, fazer-se acompanhar do diálogo, do respeito pelo outro, do pluralismo e da racionalidade.

A capacidade de diálogo é, em última análise, uma predisposição virtuosa para a paz.

A pobreza e desigualdade como formas de violência na actualidade

Por que existe desigualdade social? Será a igualdade uma impossibilidade? A pobreza material está associada à espiritual? A pobreza e a desigualdade geram violência?

As sistemáticas situações de injustiça social, nomeadamente as que resultam da pobreza extrema de populações inteiras de alguns países, em contraste com a riqueza acumulada de outros, levam-nos a colocar não só a questão da desigualdade social como também a do reconhecimento dos Direitos Humanos.

Desde 1948 que os Direitos Humanos surgem como fundamentais e invioláveis, devendo ser validados por todos os Estados e, portanto, reconhecidos a nível nacional e internacional. Contudo, nem todos os países os reconhecem e respeitam. Apesar da sua crescente institucionalização e do progressivo reconhecimento da dignidade da pessoa humana, é necessário reafirmar, insistentemente, que o consignado na Declaração Universal dos Direitos do Homem deve constituir-se como um princípio orientador da conduta humana e, nessa medida, integralmente respeitado.

GRAÇA PINTO
Professora de Filosofia

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A SIDA

EPM-CELP foi palco de jornada internacional em prol da vida



Alunos, professores e funcionários da Escola Portuguesa de Moçambique, da Escola Francesa de Maputo e da Escola Americana de Moçambique uniram-se, para comemorar o Dia Mundial de Luta Contra a SIDA, assinalado a 1 de dezembro último.

No nosso recinto escolar os alunos de várias idades, das três escolas, aglomeraram-se para desenhar, no pátio, o laço vermelho que simboliza a luta contra o vírus HIV, cabendo aos petizes do Pré-Escolar da EPM-CELP a construção anatómica do coração que representa os valores de afeto e amor pela vida.

Alunos representantes de cada estabelecimento de ensino subiram ao palco para, em nome próprio e da escola, proclamarem a mensagem-mor de inspiração da luta contra a SIDA. "Previna-se contra a SIDA, não deixe uma brincadeira estragar a sua vida" foi o apelo lançado pelos alunos da EPM-CELP.

Seguiu-se um momento emocionante que constituiu a largada de balões aos quais estavam presas mensagens de esperança e de encorajamento dirigidas ao mundo, ao som de uma canção especialmente criada pelo docente Jorge Gonçalves, para assinalar o momento.

DIA DA CIDADE

Alunos compararam cidade de Maputo a Atenas para compreender evolução urbana

Comparar a organização do espaço urbano da *pólis* de Atenas à cidade de Lourenço Marques, a antiga designação da cidade de Maputo, foi o desafio que animou um conjunto de trabalhos elaborados pelos alunos da turma C do 10.º ano da EPM-CELP. O exercício serviu para assinalar as comemorações do 104.º aniversário da cidade de Maputo, celebrado a 10 de novembro.

Os trabalhos produzidos pelos alunos ficaram patentes na Biblioteca Escolar José Craveirinha, numa iniciativa integrada na lecionação da disciplina de História. A do 10.º ano àquela turma pela professora Luísa Antunes.

A exposição teve o objetivo de contextualizar os conteúdos de História do currículo português à realidade local, dando a conhecer a sua evolução histórica. A pesquisa realizada deu origem aos trabalhos que também foram apresentados oralmente pelos autores aos colegas mais novos do sétimo ano.

A planta de reconstituição da *pólis* de Atenas, as plantas da cidade de Lourenço Marques de 1876, 1926 e outra da década de 60, bem como ainda alguns documentos cartográficos mais recentes possibilitaram o paralelismo entre as zonas altas e baixas e as zonas de expansão das duas cidades em comparação.

DIA MUNDIAL DA DIABETES

Práticas de avaliação do estado de saúde entusiasmaram alunos

Entre 12 e 14 de novembro a EPM-CELP levou a cabo várias atividades que serviram para assinalar o Dia Mundial da Diabetes, celebrado anualmente a 14 de novembro.

No *parrót* dos matraquilhos realizaram-se testes de glicemia, entre outras iniciativas de prevenção contra a diabetes, contando com o apoio dos professores de Educação Física nas atividades de avaliação de aptidão física. A patinagem, o ciclismo, tiro às latas e lançamentos foram alguns dos testes físicos aplicados, cujos resultados forneceram indicações sobre o estado geral de saúde, a que se juntaram as medidas do peso, altura, glicose, índice de massa corporal e o teste de Ruffier Dickson, que avalia a condição física.

Integrado no Programa de Saúde Escolar da EPM-CELP e no plano de atividades do Grupo Disciplinar de Ciências Naturais, a celebração do Dia Mundial da Diabetes, que recebeu a colaboração dos alunos da turma A1 do 12.º ano, foi marcada pelo entusiasmo dos alunos que participaram nas iniciativas propostas pelo grupo dos professores de Educação Física. Realce também para a participação de 72 pessoas no controlo da glicemia realizado no posto médico da nossa Escola. Daquele número, 57 pertencem ao universo do pessoal não docente da escola, sete são professores e os restantes são alunos.



Aventura na Fortaleza de Maputo

Despertar o interesse pelo conhecimento da História de Moçambique e pela sua relação com a História de Portugal, numa perspetiva de contextualização e adaptação curricular, surgiu a ideia de levar os alunos do 6.º C da EPM-CELP à descoberta de vestígios históricos materiais de uma época longínqua, mas tão importante para a compreensão do presente.

Foi neste contexto que se realizou, a 7 e 8 de novembro, a atividade “Uma Aventura na Fortaleza de Maputo e na Casa Amarela”, orientada pela professora Maria Manuel Seno, em colaboração com o professor Nuno Domingues, e integrada na lecionação dos conteúdos programáticos da disciplina de História e Geografia de Portugal, relativos ao período histórico correspondente aos séculos XVIII e XIX.

Os estudantes constituíram-se como principais atores da aventura histórica, encarnando personagens que lhes permitiram recuar no tempo e vivenciar situações próprias daquela época. Visitaram, também, a Fortaleza de Maputo e o Museu Nacional da Moeda (Casa Amarela), numa expedição que contou com a participação de quatro encarregados de educação. Estes são dois locais históricos de grande valor patrimonial devido aos edifícios e ao espólio material relacionados com a história



ria da presença portuguesa em Moçambique, aí conservado.

Recrutar fatos históricos relacionados com a construção da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição - atual Fortaleza de Maputo -, da Casa Amarela e da própria cidade de Maputo foi o principal objetivo desta expedição. Para além disso, a visita possibilitou o contato com fontes históricas diversificadas, chamando a atenção para a importância da sua preservação. Por outro lado, permitiu a utilização de diferentes técnicas de investigação, como obser-

var e descrever aspetos da realidade física e social, contextualizando-a no tempo e no espaço.

Esta iniciativa, marcada pela interação com os encarregados de educação, promoveu formas de aprendizagem lúdica, desenvolvendo a autonomia, a responsabilidade e a cooperação entre todos.

Na realidade, ao longo dos dois dias da visita ao interior dos dois edifícios, os estudantes expedicionários realizaram atividades que lhes permitiram recrutar os lugares e sentir o tempo passado.

COMO TUDO ACONTECEU

Os estudantes começaram por personalizar um conjunto de viajantes que saíram, por mar, da metrópole (finais do século XIX) e, ao naufragarem no Regulado de Matchiquitchique, atual zona da Escola Portuguesa de Moçambique, foram dar à Fortaleza, um lugar de abrigo, ainda em construção. À sua chegada, foram recebidos por um anfitrião do presídio (curador da Fortaleza) e um militar (investigador de História Militar), que fizeram as honras da casa, entregando a cada participante um mapa de orientação e conduzindo-os, de seguida, pelos espaços interiores, mostrando os vários compartimentos e locais de acomodação, pois por ali tinham que pernoitar.

Já no meio do jardim da Fortaleza, falou-se sobre a vida na região, das relações comerciais, dos perigos ao redor da Fortaleza, em especial os ataques das potências europeias, razão pela qual a Coroa Portuguesa decidiu estabelecer naquele lugar o presídio de Lourenço Marques.

De seguida, os estudantes aventureiros foram convidados a conhecer algumas práticas guerreiras, participando numa oficina de aprendizagem da dança Xigubo, momento que serviu para mostrarem a sua *performance* artística. Seguiu-se, depois, o jantar conjunto, supervisionado pela professora de Ciências Naturais, Ana Catarina Carvalho, que “premiou” os melhores e os piores alimentos na mesa, o que serviu de motivo para relembrar a importância de cuidar da alimentação. Também presenteou todos com uma magnífica sopa que foi muito apreciada.

Com o avançar da noite, os “náufragos aventureiros” participaram numa oficina de relatos sobre a Fortaleza e a vida no presídio, acompanhados com projeções. Depois, começaram os preparativos para dormir nas casernas da Fortaleza. Todavia, antes de dormir, importava acautelar

a segurança, pois o inimigo estava à espreita. Foi feito um sorteio para decidir os responsáveis pela deslocação ao topo da muralha para fazer a vigília, devendo, no regresso, reportar o que viram para serenar o ambiente e chamar o sono.

No dia seguinte, logo pela manhã, os estudantes posicionaram-se nos baluartes para tomarem consciência do perigo de um ataque dos povos locais, que se dirigiram à Fortaleza para reclamar o pagamento de taxas de comércio que foram mal orientadas. Depois do pequeno-almoço, os expedicionários dirigiram-se à Casa do Governador, a Casa Amarela, para fazerem uma reclamação relacionada com as más condições no presídio de Lourenço Marques, bem como da lentidão das obras de edificação da Fortaleza. O Governador (curador do Museu da Moeda) ouviu-os atentamente e prometeu resolver os problemas.

A aventura histórica terminou com o regresso à escola em autocarro, pois a evolução tecnológica do nosso século XXI permite concluir que o tempo não pode ser parado, embora possa ser recriado e reinventado.

Ao longo do ano letivo em curso, esta atividade será extensiva às restantes turmas do sexto ano - uma de cada vez -, tal como foi definido com a Diretora Cultural da Universidade Eduardo Mondlane, Alda Costa, que gere, entre outros locais, a Fortaleza de Maputo e o Museu Nacional da Moeda, a curadora da Fortaleza de Maputo, Matilde Muocha, o documentalista/investigador, Moisés Timba, a mediadora cultural e monitora do Serviço Educativo, Adelaide Munguambe, e o curador do Museu Nacional da Moeda, Jorge Anselmo.

A todos agradecemos a colaboração.



Calane da Silva e “pequenos filósofos” debateram responsabilidade ecológica

O tema “Cuidar da Natureza com Responsabilidade” foi o pretexto da reflexão que, durante a manhã do dia 27 de novembro, reuniu os alunos dos terceiro e quarto anos do primeiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP, para uma sessão de debate que contou com a presença do escritor e poeta Calane da Silva, no Auditório Carlos Paredes.

A iniciativa, que também assinalou o Dia Mundial da Filosofia e reevocou o mote “Educar para conservar o presente e garantir o futuro” do 15.º ano aniversário da EPM-CELP, permitiu a partilha de ideias

sobre as preocupações ambientais, como forma de reforçar nos alunos a consciência ecológica e estimular a discussão sobre a importância de preservar o meio ambiente.

O debate entre os pequenos filósofos e o professor Calane da Silva catalisou reflexões sobre o princípio da responsabilidade, analisado como expressão de compromisso de todos os seres humanos para a continuidade de uma vida sustentável no mundo.

Uma hora de diálogo não foi suficiente para esgotar a espontaneidade das crianças, que ainda ficaram com sede de colo-

car questões e de problematizar os comportamentos das pessoas, no que diz respeito à interação entre o ser humano e a natureza que o acolhe.

O debate constituiu-se como ponto de partida para reflexões futuras sobre a temática da conservação do Ambiente, as quais também se prolongam nas sessões de Filosofia para Crianças, semanalmente organizadas com as turmas envolvidas no projeto na EPM-CELP.

FULGENCIO SAMO
Professor de Filosofia

PROTOCOLO

Fernanda Bessa desvendou “mistérios” da ciência viva

Atividades experimentais, desenvolvidas no laboratório de Biologia-Geologia por Fernanda Bessa, coordenadora do Centro de Ciência Viva de Sintra (CCVS de Portugal), fez as delícias dos alunos da turma B do sexto ano que participaram na sessão de 14 de novembro último. Foi mais uma jornada de divulgação e promoção da ciência junto dos nossos alunos, realizada no âmbito do protocolo estabelecido entre a EPM-CELP e o CCVS em março de 2012.

Aos alunos foram colocados vários desafios que, uma vez cientificamente fundamentados, deixaram de parecer ilusão: uma estrela cintilante com apenas uma gota de água, uma batata furada por uma palhinha, um copo que não deixa cair a água, um balão que se enche sem soprar, uma vela que se apaga com CO₂, o “mistério” dos imanes e a composição das areias de diferentes praias, sem esquecer o *marshmallow* numa seringa! Tudo se explica com capilaridade, pressão, capacidade de absorção, forças, dióxido de carbono e magnetismo. É neste espírito de procura que os nossos alunos aproximam a aparente magia do nosso quotidiano à realidade científica dos acontecimentos, relacionando as diferentes áreas do conhecimento para melhor explicar o que nos rodeia.



Na ponta da língua

Espaço literário preenchido com textos livre e espontaneamente escritos por alunos da EPM-CELP

Aventura improvável

- Até amanhã, mãe.

- Dorme bem, João.

Fui-me deitar, até porque estava muito cansado.

Algumas horas depois, já com o meu sono em dia, acordei, não no meu quarto, mas sim num banco corrido do que aparentemente tinha importância na "nave", pois não estávamos sozinhos e o resto do pessoal parecia ter por eles um profundo respeito.

-Bom dia, alegria!

Quando olhei para cima, deparei-me com um casal de "quarentões" que aparentemente tinham importância na "nave", pois não estávamos sozinhos e o resto do pessoal parecia ter por eles um profundo respeito.

-Bom dia. Podem-me dizer onde estou?

-Vem connosco.

Ele pousou a sua mão no meu ombro e só aí reparei nas suas feições gravadas pelas areias do tempo. Tinha cabelo preto e curto, e olhos azuis brilhantes, que contrastavam com a pele pálida. Apontou para a saída, que dava para um deserto descomunal com três sóis e areias azuis de mar. Lá no fundo via-se uma porta, que bem podia ser uma miragem, mas não era.

-Encontrarás as tuas respostas do lado de lá.

Quando entrei, ainda hesitante, o universo foi invadido por uma onda de escurecimento seguida por uma vaga de luz.

-João, levanta esse rabo da cama e anda tomar o pequeno-almoço!

JOÃO GÓIS
8.º E

Cidade Invisível

Para lá das montanhas mais altas, nas terras mais longínquas, há uma cidade desconhecida, onde o sol brilha mais que noutro sítio qualquer. Lá, tudo é maravilhoso: as casas são baixas e de um azul claro que faz lembrar o céu, as ruas são largas e as luzes que as iluminam são como estrelas numa noite de verão. As plantas estão todas muito bem cuidadas, cada detalhe impressionaria qualquer ser humano normal, pois é tudo tão perfeito, que ninguém acharia possível.

Naquela cidade, toda a gente é muda, ninguém ouve nem fala. Mas afinal... palavras para quê? As palavras estragam tudo, magoam o outro com a sua intensidade e poder. Assim, ninguém poderia rebaixar o outro, e enquanto que uma atitude pode valer mais que mil palavras, falar para quê? Deste modo, cada um expressa os seus desejos com gestos ou atos. A dor não podia ser sentida. Era um sentimento impossível e completamente desconhecido, e sendo a cor preta seu sinónimo, não era permitida em roupas.

Eram todos humildes, criativos, inteligentes. Porém, viviam na incerteza e no desconhecido do que estava para lá das montanhas, e até mesmo do céu. Desejavam sabê-lo, viviam na ansiedade de conhecer novas pessoas e culturas.

Essa maravilhosa cidade tinha um chefe, mas que, ao contrário da normalidade, era uma mulher. E esta certificava-se da paz, da ordem e de cada detalhe. Era bela como uma rosa, a sua cara pálida fazia lembrar a neve e os seus cabelos, pretos e cacheados, eram de uma beleza nunca antes vista. Cada bebé que nascia era abençoado por ela, antes mesmo de lhe atribuírem um nome.

Mas, certo dia, o improvável aconteceu. Nasceu de uma pobre mulher, uma criança negra veio ao mundo. Tinha os olhos escuros e a pele suave. Umas maçãs do rosto de uma perfeição extrema e um olhar poderoso. O que haveriam eles de fazer agora? Era uma contrariedade, pois o preto era a cor proibida. Mas, rebaixar

alguém era uma regra que jamais poderia ser quebrada. Perceberam de imediato que, para além da criança ter uma cor diferente, conseguia ouvir e falar. Nada fizeram, deixando assim o menino crescer em paz.

Em pequeno, embora nunca fora posto de lado, sentia-se por parte rejeitado por ser diferente, achava que não pertencia ali. Que aquela perfeição toda não era para ele. Queria e precisava de mais, mas nunca ninguém o compreendeu. Estavam todos demasiado ocupados a ser eles próprios, que nem reparavam nos problemas dos outros. Mas afinal, quem era ele? Ninguém. Não passava de uma criança. Diferente, claro, mas era uma criança, e que tipo de adulto ocupado vai reparar numa miniatura de pessoa que ainda por cima é diferente dele?

Passado uns anos, pouco tinha mudado. O sol brilhava com a mesma intensidade, a cidade continuava com a sua total perfeição. Mas o menino foi crescendo, e, chegando à idade adulta, percebeu que estava na hora. Na hora de ter algo mais e saber algo mais sobre o mundo. Assim, abandonou a cidade apenas com uma sacola às costas, que a mãe lhe dera um pouco antes de morrer.

Passaram dias, semanas, meses, anos. Até que ele, já quase sem conseguir andar, pois o cansaço possuía-lhe o corpo (que já não era propriamente novo), voltou à sua terra natal. Continuava com aquelas maçãs do rosto perfeitas e com o sorriso mais brilhante alguma vez visto, desta vez estava mais feliz, sentia-se realizado. Ensinou-lhes tudo o que aprendera, detalhe por detalhe. Toda a gente agora o admirava. Era como que uma inspiração para os mais novos e um orgulho para os mais velhos.

Aquela gente, para além de tudo o que ele lhes ensinou, aprendeu assim que, se alguém quer ter o que a maioria não tem, tem que fazer o que a maioria não faz.

INÊS TEIXEIRA
7.º C

Em prol da integração curricular

No setor do ensino, a educação formal promovida pelas escolas parece sofrer com a crescente fragmentação e especialização das diferentes disciplinas, dificultando a construção do conhecimento contextualizado, que procura satisfazer as necessidades da formação integral do aluno. Para combater este fenómeno parece fundamental uma ação docente coordenada e interdisciplinar, que globalize e dê sentido ao conhecimento, de modo a evitar limites entre disciplinas e favorecer uma maior e melhor cooperação entre conteúdos, métodos e conceitos.

A interdisciplinaridade baseia-se na interação entre duas ou mais disciplinas, podendo ocorrer desde uma simples comunicação de ideias até à integração mútua de conceitos, terminologias, metodologias e procedimentos. É o nível mais avançado de relação entre as disciplinas, permitindo não somente uma justaposição ou complementaridade de alguns elementos disciplinares, mas sim a predisposição de uma nova combinação de elementos, exigindo o estabelecimento de canais de informação entre os professores, na busca da resolução dos problemas da aprendizagem, tal como refere Furtado (2007). Não se trata, também, da utilização superficial de conceitos disciplinares, mas da construção de objetivos em comum, com metodologias e didáticas necessárias à explicação e à interpretação destes objetivos, de forma flexível, buscando o entendimento e a aprendizagem, como defendido por Santos (2007).

A prática interdisciplinar obriga à familiarização do professor com as matérias de outras disciplinas, requerendo disponibilidade para superar dificuldades e uma interação constante entre docentes, alunos e conhecimentos. Solidifica-se, assim, a construção do conhecimento e confere-se um caráter democrático e dinâmico aos conteúdos e à sua apropriação pedagógica. Para que estas interações sucedam é necessário uma constante troca de conhecimentos entre os professores ao nível dos conselhos de turma, o que implica uma permanente atualização, redefinição e mudança da prática letiva, com o intuito de alcançar os objetivos desejados.

Na escola, o trabalho interdisciplinar deve procurar ser essencialmente prático, de modo a ajudar a construir um saber útil e que satisfaça as necessidades da aprendizagem dos alunos. Dado que a disciplina de Educação Física é, essencialmente, prática e que os seus conteúdos curriculares estão muito relacionados com os de outras áreas, será interessante desen-



volvê-los em colaboração com outros departamentos, com o fim de atingir uma maior coesão na formação dos esquemas de conhecimento do aluno e de potenciar, simultaneamente, o trabalho de equipa entre os professores do mesmo grupo pedagógico.

Sugere-se, de seguida, algumas atividades passíveis de interação entre a Educação Física e as demais disciplinas.

Língua Portuguesa - linguagem não-verbal na comunicação humana; leitura de textos relacionados com as matérias da atividade física.

História - Antiguidade Clássica: atitudes a favor e de oposição entre filósofos gregos, com especial relevo para Platão e Aristóteles. Jogos Olímpicos na Grécia Antiga; desintegração e queda das sociedades escravagistas e o declínio da ginástica; A Idade Média e a educação corporal (atividades físicas medievais); Renascimento e a descoberta da ginástica antiga: pedagogos renascentistas (Vitorino de Feltre, Rabelais, Montaigne, Mercurialis, Tomás Morus, Luis Vives); educação física no século VIII (O Iluminismo –Rousseau).

Expressão Artística - formas e volumes (sombreado e texturas) e uso da esfera como elemento criativo.

Música - Ritmo (nas corridas de barreiras, por exemplo)

Física - Os movimentos físicos e a sua relação com as corridas e movimento em geral; a força e as alavancas e os lançamentos; a hidrodinâmica na natação (análise básica das forças que intervêm na propulsão); leis determinantes para o movimento dos fluídos.

Matemática - movimentos no espaço (rotações e translações, por exemplo); noções de alto e de baixo, acima e abaixo, ao lado de, menor, maior e igual; diversos elementos (raio, diâmetros, etc.), propriedades, relações e distâncias; relações de elementos da circunferência e do círculo com diferentes tipos de bolas e de balões; noções de grandeza (comprimento e largura).

“Cidade com Livros” invadiu Mafalala

A edição 2014 da festa “Cidade Com Livros” decorreu entre 13 e 15 de novembro com a participação de todas as escolas abrangidas pelo projeto “Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros), à exceção das pertencentes ao distrito de Chibuto por terem acolhido, naquele mês, atividades com as maletas de leitura. Contos, recontos, leituras, declamações, teatros, músicas, danças e batuques puseram ao rubro a Escola Primária Completa (EPC) Unidade 23, atraindo as crianças do Bairro da Mafalala que, empoleiradas no muro escolar, participaram com entusiasmo nos três dias da festa.

A animação também chegou à biblioteca da EPC Unidade 23, onde decorreram múltiplas atividades dinamizadas pela Associação Livro Aberto. A exposição de trabalhos de expressão plástica, realizados por alunos de várias escolas, deu cor à festa, servindo de cenário para as atuações dos participantes.

Para a realização da terceira edição da festa “Uma Cidade Com Livros”, a EPM-CELP trabalhou em parceria com a Associação Iverca, que, anualmente, organiza o Festival da Mafalala e dinamiza neste bairro atividades educativas e culturais. A Associação Iverca e o projeto “Mabuko Ya Hina” incentivam, junto das escolas, a leitura e a escrita e criam situações pedagógicas contextualizadas na área das artes e da cultura moçambicanas. Partilhando objetivos comuns, decidiram associar-se, integrando a festa “Uma Cidade Com Livros” no Festival da Mafalala.



O evento “Uma Cidade Com Livros” é uma iniciativa no âmbito do projeto “Mabuko Ya Hina” e constitui-se como festa de encerramento das atividades das bibliotecas escolares e das maletas de leitura. A festa acontece no final de cada ano letivo do calendário escolar do sistema de ensino de Moçambique, integrando as comemorações do Dia da Cidade de Maputo.

A festa “Uma Cidade com Livros” reúne as 32 escolas abrangidas pelo projeto “Mabuko Ya Hina”, das quais 21 são do distrito de Maputo, uma de Inharrime e 10 do Chibuto. Neste evento, alunos e professores apresentam o resultado do trabalho realizado ao longo do ano letivo com os livros

das bibliotecas e das maletas, criando-se um espaço propício à partilha de experiências e ao convívio entre escolas e com as comunidades circunvizinhas.

“Mabuko Ya Hina” é um projeto de incentivo à leitura que integra uma multiplicidade de ações dinamizadas nas escolas do sistema de ensino de Moçambique, sob a coordenação da EPM-CELP e com o apoio de grupos culturais e associações parceiras.

A festa “Cidade Com Livros” voltará, em novembro de 2015, a abrir as portas a todas as escolas integradas no projeto “Mabuko Ya Hina” e, então, já contará também com as escolas do distrito do Chibuto.

FORMAÇÃO

“Mabuko Ya Hina” reforça formação bibliotecária no Chibuto

Entre 4 e 6 de novembro último realizou-se, na Escola Secundária do Chibuto, o segundo módulo de formação do tema “Dinamização das Bibliotecas Escolares, Bibliotchovas e Maletas de Leitura”, no âmbito do projeto “Mabuko Ya Hina”.

A ação de formação foi organizada pela EPM-CELP em parceria com a organização AIDGLOBAL e dirigiu-se aos docentes e técnicos bibliotecários das escolas do sistema de ensino de Moçambique, localizadas no distrito do Chibuto e dotadas de bibliotecas escolares, “bibliotchovas” e maletas de leitura. A iniciativa também acolheu os representantes do Centro de Recursos de Educação Inclusiva do Distrito do Chibuto e da organização *Save The Children*.

A obra “Kanova e o Segredo da Caveira”, sexto volume da Coleção Contos e Histórias de Moçambique editada e publicada pela

EPM-CELP, deu o mote para as atividades do referido módulo de formação. No último dia deste teve lugar a inauguração da biblioteca da Escola Primária do Primeiro e Segundo Graus 25 de Junho, onde também se registou a cerimónia de entrega formal das maletas de leitura e a apresentação dos trabalhos finais realizados pelos formandos do citado módulo de formação.

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade e o desenvolvimento do projeto “Mabuko Ya Hina” no distrito do Chibuto, prevê-se a realização de um trabalho articulado entre a EPM-CELP, a AIDGLOBAL e o Serviço Distrital de Educação, Desporto, Tecnologia e Juventude, realizando-se, nomeadamente, encontros periódicos com os docentes e técnicos bibliotecários e visitas às escolas de acolhimento das bibliotecas escolares, “bibliotchovas” e maletas de leitura.

EPM-CELP requalificou espaços



Novos revestimentos melhoram qualidade da água das piscinas

Obras de requalificação geral, terminadas em outubro último, melhoraram as condições de utilização das piscinas da EPM-CELP. O complexo integra uma piscina com as dimensões de 25 metros de comprimento e sete de largura, sendo dotada de sete pistas. Coexiste com um tanque de menores dimensões destinado às atividades de adaptação ao meio aquático dirigida, geralmente, aos alunos mais novos.

Embora sem ter alterado a estrutura do espaço, os trabalhos realizados melhora-

ram a qualidade da água, como resultado da renovação do revestimento, passando de cimento para tela, uma solução considerada mais higiênica para acolhimento dos alunos que, semanalmente, utilizam aquele espaço.

As obras de remodelação também contemplaram a renovação total do sistema de filtragem e de circulação da água, provocando uma melhoria significativa da qualidade da água das piscinas dando cumprimentos às exigências da sua utilização num estabelecimento de ensino.

Criada sala de refeições para alunos do Pré-Escolar

As crianças do setor do Pré-Escolar da EPM-CELP contam, desde outubro último, com um refeitório com capacidade para 30 crianças e condições mais adequadas às suas idades. Trata-se de um novo serviço criado para assegurar o fornecimento de refeições às crianças, respondendo, assim, às preocupações dos encarregados de educação.

A EPM-CELP criou, para o efeito, uma sala específica e contratou os serviços de uma empresa de *catering* que, diariamente, fornece refeições. Cada uma é composta por sopa, prato de carne ou peixe, em dias alternados, e possui acompanhamentos básicos, como salada, fruta fresca e água mineral. No planeamento das refeições, os alimentos selecionados que integram a ementa diária respeitam os princípios de uma alimentação equilibrada e adequada, incluindo vegetais, frutos naturais, carne magra, peixe e aves. As sobremesas doces são oferecidas com pouca frequência.

As refeições são fornecidas sob orientação e supervisão dos educadores e respetivos auxiliares do setor do Pré-Escolar. Tendo em conta a fase de desenvolvimento das crianças e a sua relação com os diversos alimentos, rejeitando uns e preferindo outros, o novo espaço e ambiente escolares proporcionam oportunidades de aprendizagem dos alimentos saudáveis que devem ser consumidos com maior frequência. Espera-se, assim, que a família e a escola exerçam influência na formação de hábitos alimentares saudáveis nas nossas crianças.

MARIANA FERREIRA

Coordenadora do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

A revista “O Pátio” deseja
a todos os seus leitores
uma Quadra Festiva muito
feliz e um Próspero 2015



PowerPoint versus Prezi

do sono induzido à interatividade

Trabalhar na área da educação exige, como em tantas outras, a capacidade de comunicar em vários ambientes. A utilização do *powerpoint* é uma das formas mais comuns de comunicar no âmbito profissional, sendo esta ferramenta parte integrante do suporte visual nas aulas de muitos professores. Quantos *powerpoints* não teremos feito ou apenas assistido só neste ano?

Porém, todos nós já vimos, seguramente, péssimas apresentações de *powerpoint*, com texto a mais, imagens a menos e contendo uma quantidade exacerbada de diapositivos. Várias vezes, sente-se aquilo a que se chama “sono induzido por *powerpoint*”, em que a sua má execução desvaloriza a apresentação, criando o efeito inverso ao esperado. Desconeta o orador da sua plateia e, acima de tudo, “adormece-a” em relação à comunicação que se pretende transmitir.

Apesar da sua utilidade e validade, principalmente quando é utilizado com proeficiência, o *powerpoint* apresenta um conjunto de limitações relacionadas com as transições rudimentares entre diapositivos, a falta de opções a nível gráfico, a pouca fluidez e as restrições de espaço, entre outros aspetos, que não permitem à maioria das apresentações atingir um patamar de qualidade mais elevado.

Para quem tem constante necessidade de fazer mais e melhor, querendo tornar as apresentações das suas aulas mais interativas e menos convencionais, aconselha-se a experimentação do programa Prezi, uma aplicação baseada em *browser/flash*.

Apostar no Prezi

O Prezi parte da premissa de que as nossas ideias não são lineares, mas sim conjuntos de conceitos interconetados e que são melhor capturados como um todo constituído por diversas partes. Nesta configuração deixa de existir a noção de diapositivo, encarando-se o *layout* do programa como uma tela branca onde podemos pintar. O programa é, portanto, uma ferramenta que nos permite gizar mapas conceituais orgânicos, onde todos os elementos podem conter informação e onde o movimento e a interatividade são uma constante.

A maior potencialidade do Prezi é a possibilidade de nos focarmos numa ideia ou representação gráfica central e, a par-

tir daí, navegar livremente pelo *quadro*. As aplicações práticas da plataforma são praticamente infindáveis.



Disponível em www.prezi.com, sem a necessidade de uma ligação à internet, uma vez descarregado, o Prezi permite aceder a uma grande variedade de componentes prédefinidos. Guarda os ficheiros das apresentações numa *cloud online* e no disco rígido do computador, permitindo, assim, maior acessibilidade e mobilidade de informação. Na versão básica (grátis), o programa inclui 50 opções de temas prédefinidos com animações embutidas, incluindo imagens fotorealísticas ou componentes em três dimensões. A sua utilização é bastante intuitiva, contando com diversos vídeos tutoriais.

Experiência do Prezi no 2.º ano do ensino básico

Criei, recentemente, um Prezi relativo aos temas matemáticos trabalhados pelos meus alunos do segundo ano do ensino básico ao longo do primeiro período escolar.

O foco central da apresentação era um *background* que consistia numa fotografia da própria sala de aula. Ao tocar nos elementos presentes na fotografia, os meus alunos tinham acesso a informação que não estava à vista. Um dos alunos decidiu, por exemplo, clicar no estojo da sua mesa de trabalho e, ao fazê-lo, acionou um vídeo de três minutos explicativo dos sólidos geométricos. A colocação daquela informação no estojo prendia-se com a sua forma cilíndrica, remetendo para a ideia de “matemática no real” com a qual os meus alunos facilmente se sentem identificados. Outro aluno, por sua vez, teve curiosidade em descobrir o que aconteceria se tocasse na janela e, ao fazê-lo, teve acesso automático a um conjunto de exercícios relativos a perímetros, que explorámos em conjunto em contexto de sala de aula. Por úl-

timo, houve quem tivesse curiosidade em descobrir o que aconteceria ao clicar numa folha quadriculada presente numa mesa de um colega, obtendo acesso à explicação e exercícios-modelo relativos à resolução de algoritmos.

O impacto deste tipo de abordagem tem sido notório nos meus alunos, que se mostram muito mais abertos a atividades que contemplam resultados e rumos diferenciados, ao mesmo tempo que encaram o ato de estudar como uma atividade lúdica e recompensadora. A ideia é simples: uma educação virada para os afetos, para a motivação pessoal e contextualizada com o dia a dia dos alunos. É, a meu ver, uma forma bastante válida de potenciar as capacidades dos alunos, aumentar os seus índices de concentração e causar um bem-estar generalizado aquando das suas aprendizagens.

JOÃO PINTO
Professor do 1.º Ciclo

Nos bastidores da excelência

Há cerca de 10 anos fiz um pequeno trabalho de investigação, para cumprimento da licenciatura em Psicologia Clínica, cujo tema se centrou no rendimento escolar e na dinâmica familiar que representa para uma criança o seu suporte emocional.

Inicialmente, esta criança é “apenas” filha, mas, após seis anos da sua existência, começa a ser integrada no modelo formal de aprendizagem escolar e integração na sociedade através da escola, a instituição que, juntamente com a família, é corresponsável no processo de formação de cidadãos que se pretendem saudáveis (não integro a possibilidade da frequência do Pré-Escolar, por não ser uma prática constante em todas as famílias). O estudo foi feito na EPM-CELP, a partir de uma amostra de 100 crianças dos terceiro e quarto anos de escolaridade com idades compreendidas entre os oito e os 11 anos, e teve como objetivo verificar a relação entre o rendimento escolar e a dinâmica familiar, assente na relação que os pais ou cuidadores estabelecem com os filhos, através do modelo educativo adotado pelos primeiros e da estabilidade emocional dos segundos. Como ponto de partida para o estudo, todas as crianças participantes não poderiam ter qualquer comprometimento cognitivo. Como resultado verificou-se que as crianças cujos resultados escolares eram bons, ou mesmo excelentes, eram emocionalmente estáveis, autoconfiantes, com elevada autoestima, observando-se (na família) uma estrutura familiar equilibrada com a preocupação de educar com afeto e limites e de contribuir para a construção da autonomia e responsabilidade.

Nos casos de sucesso escolar, registados neste estudo, observam-se aspetos na família cuidadora que, segundo Hess & Holloway (1984), influenciam o rendimento escolar dos alunos podendo mesmo determinar o seu sucesso. Contribuem para este a grande disponibilidade dos pais para se dedicarem aos filhos, tanto na sua vida pessoal como na vida escolar, a existência do diálogo, do interesse dos pais pelos resultados escolares, do encorajamento para a autorresponsabilização no cumprimento de tarefas e do relacionamento afetivo entre pais e filhos.

Os pais dos alunos de excelência acreditam nos seus filhos, impulsionando a sua autoestima, a motivação e as expectativas que as próprias crianças têm de si mesmas relativamente ao seu desempenho.



São firmes, sensatos e esperam que as crianças lembrem rotinas diárias, deveres e horários, tendendo a não ser nem permissivos nem autoritários. Na observação da disciplina são utilizadas mais recompensas do que punições. Percebe-se ainda nas famílias dos alunos de excelência a existência de regras, com a preocupação em levar as crianças a cumpri-las de forma consistente e integrada, por entendimento da sua importância, ensinando-as a ultrapassar a fase em que a criança obedece por medo da punição dos mais velhos, tal como é defendido no modelo do desenvolvimento moral de Kohlberg.

Elder e Baumrind (1998) defendem que as famílias com autoridade oferecem oportunidades aos filhos para gerir a sua responsabilidade dentro de limites bastante largos, ensinando-os a ter atitudes mais maduras, através das explicações e das respostas que dão ao comportamento dos mesmos. O calor humano, a aceitação e o respeito que os pais demonstram ter em relação aos filhos encorajam o estabelecimento de interações baseadas no respeito mútuo, assim como permite aos pais tornarem-se bons modelos para os filhos, durante a adolescência.

Um outro aspeto interessante que se encontra no perfil dos alunos de excelência, e que não está desligado do papel da família, é a oportunidade que os pais dão aos filhos para frequentarem atividades extracurriculares, tanto no domínio do desporto como no domínio das artes, nomeadamente a música.

Entre os 89 alunos que receberam nos passados dias 20 e 21 de novembro o certificado de excelência relativo ao ano letivo de 2013/14, encontramos mais de 60% dos alunos a frequentar atividades extra escola. Os interesses dos alunos variam entre futebol, basquete, voleibol, *futsal*, capoeira e a aprendizagem de um instrumento (essencialmente piano e violino). Na verdade, depois de percebermos a qualidade das famílias no que respeita à educação e orientação para a vida dos seus filhos, na busca da construção de

uma autoestima positiva e da autonomia responsável, entende-se a capacidade que os alunos de excelência podem ter para acumular tarefas, sem que haja perda de qualidade no seu desempenho escolar. Por outro lado, a prática do exercício físico ou de atividades artísticas contribuem para um melhor rendimento.

Field e outros autores (2001) desenvolveram um estudo, com uma amostra de 89 estudantes de um colégio, que pretendia avaliar a relação do exercício físico dos adolescentes, entre outros, com o desempenho académico. As conclusões desse estudo mostram que o exercício físico exerce um efeito positivo nos adolescentes, levando-os a um melhor desempenho académico favorecendo também uma melhor relação com os seus pais. Num outro estudo com o objetivo de avaliar a relação da aptidão física com o desenvolvimento académico em alunos dos quinto, sétimo e nono anos, os resultados mostraram uma relação positiva consistente entre a aptidão física em geral e o desenvolvimento académico, ou seja, quanto melhores eram os resultados obtidos no teste de aptidão física, mais elevados eram também os resultados no teste do desempenho académico (Grissom, 2005).

Apesar de os resultados verificados nos estudos atrás referidos apontarem para uma relação positiva entre uma dinâmica familiar, a prática de atividades desportivas, e o rendimento escolar, não significa que se afirme uma correlação entre estes fatores, pois, naturalmente, são diversas as variáveis que podem influenciar os resultados escolares. No entanto, considera-se significativa a existência de um padrão comum nos alunos de excelência, acumulando sucesso escolar, estabilidade emocional construída no seio de uma família estruturada e estável e a prática de atividades desportivas ou artísticas. Entende-se que a Família e a Escola estão juntas na construção do caminho que melhor permite o bem-estar psicológico e físico da criança estudante, a partir do qual se espera também a obtenção dos melhores resultados escolares.

FESTA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA EPM-CELP



Tropigalia



S & R
Santos
& Rey

OLÍMPIA PINTO
Coloristas & Body Painting

Mediplus
Farmácia e mais saúde

BCI
Banco

MOTA-ENGIL

Parque Cívico, Moçambique

COMUNIDADE
MAOMETANA

COTUR
Têxtil e mais

Coca-Cola

vodacom

**GRUPO
ENTREPOSTO**

**Páginas
Amarelas**

backline MUSIC STORE

**BRITHOL
MICHCOMA**
RIMPEX LIMITADA

Agroflora, Lda

BSPOT
ESTÁGIO



LIVRARIAS
CONHECIMENTO



POLO NORTE

SABSEG.MZ
CONHECIMENTOS AGRÍCOLAS

MEGA
CASH & CARRY



“Nem me falta na vida honesto estudo/Com longa experiência misturado” - Luís de Camões



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

mabuko
ya hina
os nossos livros

7º Festival
da Malalala

suplemento dezembro 2014

a festa

«uma cidade
com livros»

13, 14, 15 e 17 de novembro



Dia 13



EC Polana Caniço B



EPC Imaculada



EPC 4 de Outubro



EPC Polana Caniço A



EPC Matchik Tchik



EPC Maguiguana



EPC Unidade 23



EPC Polana Caniço B



Presidente da Associação IVERCA



Diretor da EPC Unidade 23



EPC Imaculada



EPC Unidade 25



**Diretora Nacional do Ensino Primário,
Antuia Soverano**



EPC Unidade 25



Vista Geral da EPC Unidade 23

Dia 13

Dia 13



**Apresentadoras Prof. Carolina
e aluna Marcela**



EPC Maguigwana



Público na EPC Unidade 23



EPC Polana Caniço A



EPC Unidade 25



Aluna Marcela a cantar uma canção



**Exposição de trabalhos das
escolas participantes**



EPC Rainha da Paz



EPC Triunfo



EPC Triunfo



EPM-CELP



EPC Unidade 18



Direção da EPM-CELP assistindo



Diretor Pedagógico da EPC Unidade 23

Dia 15



EPC 12 de Outubro



EPC Maxaquene C



EPC Maxaquene D



EPC IFP Matola



EPC Maxaquene D



**Exposição de trabalhos das
escolas participantes**



EPC Unidade 23



EC 4 de Outubro



EC Amizade sem Fronteiras



EPC Netwananu



EPC Unidade 19



Artista da Mafalala surpreende a todos com show!



Representante do Ministério da Educação de Moçambique



Mabuko ya Hina despede-se. Até 2015!

Dia 17

O terceiro ano de “Uma cidade com Livros” integrou o 7º Festival da Mafalala e contou com a participação das 22 escolas que fazem parte do projecto “Mabuko ya Hina – Os nossos livros”. Foram 4 dias de festa, 13, 14, 15 e 17 de novembro, na Escola Primária Completa Unidade 23, sob a coordenação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP).

Importa salientar a participação da comunidade da Mafalala que esteve presente nos quatro dias de actividades. Foi uma festa com muita leitura, animação cultural, histórias, poesia, canto e dança, que fez a delícia dos alunos, professores e encarregados de educação.

Parabéns às Escolas que participaram nesta “Festa com Livros” e os nossos agradecimentos a todos os que contribuíram para a sua realização.

Até à próxima festa “Uma cidade com Livros”!

ficha técnica

Suplemento do Jornal O Pátio
Encerramento das actividades das
Bibliotecas escolares e Maletas de leitura
Mabuko ya Hina – ano letivo 2014

Diretora
Dina Trigo de Mira

Coordenação
Ana Albasini e Filipa Pais

Fotografia
Firmino Mahumane, António “Toix” e Filipa Pais

Design, Layout e Impressão
Centro de Recursos Educativos (CRE)

Projeto Cooperação, no domínio da Formação & Bibliotecas Escolares
Centro de Formação EPM-CELP
uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (RBE)
em Parceria com o Ministério de Educação de Moçambique.

Propriedade
Escola Portuguesa de Moçambique
Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP)

Tiragem
Maputo, dezembro, 2014

contatos

EPM-CELP
tel: 21481300
email: mabukoyahina@gmail.com
mabukoyahina.tumblr.com

ASSOCIAÇÃO IVERCA
tel: 82 4180314/82 4151580
festival.mafalala@iverca.org

ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 23
Rua da Guiné
Bairro da Mafalala

coordenação

EPM-CELP e Associação Iverca

organização

20 Escolas com Maletas de Leitura
e 2 com Bibliotecas Escolares

